



continuação da matéria de capa

a realidade do ambiente da empresa privada, realizando levantamentos dos aspectos jurídicos quanto à legalidade de sua utilização e inclusive estudos sobre sua resistência a grandes impactos, agregando uma ferramenta de muita utilidade para a rotina de trabalho dos AS's. Na carta são informados o nome de quatro integrantes do corpo de gestão que se apresentaram como "pais" do projeto que tem rendimento positivo atendendo as expectativas. O equipamento foi matéria de revista da Invepar, sem contudo citar o verdadeiro autor do projeto.

O AS Weivisson mesmo decepcionado desenvolveu um segundo projeto. Novamente apostou no programa "JEITO DE SER E DE FAZER" e sendo ainda mais audacioso.

Apresentou um equipa-

mento eletrônico que é utilizado por profissionais de segurança para auxiliar os AS's a efetuarem rondas em seus postos de serviço, com adequações para coleta de informações e geração de gráficos e planilhas de dados. Os gráficos e as planilhas poderão auxiliar e identificar desde a falta de efetivo, até contribuir nas estatísticas de ocorrências no sistema operacional.

O projeto deste AS poderá ser aplicado inclusive em outros setores, guardadas as tipicidades do trabalho desenvolvido.

Decepcionado pelo tratamento dos gestores na apresentação do primeiro projeto o AS Weivisson decidiu apresentar o seu segundo projeto a apenas um único gestor. Mais uma vez o AS se decepcionou pois teve o seu segundo projeto usurpado.

Concluimos que não há

o mínimo de integridade, honestidade e princípios éticos, por parte daqueles em que o AS confidenciou seus planos e acreditou que a empresa é séria e justa.

Não temos palavras que qualifiquem essa atitude do gestor de segurança, pois elas só conseguiriam atingir o propósito se dirigidas a quem preza o caráter, qualidade essa que parece não existir no DNA de alguns gestores.

Esperamos que essa má conduta não seja compartilhada pela diretoria do MetrôRio/Invepar, pois nos pilares norteadores a serem seguidos consta que todos os funcionários do grupo podem crescer profissionalmente. Mas a que preço?

Pois "o código de ética e conduta tem entre seus objetivos: manter em alto nível a imagem e a reputação do grupo Invepar como agente socioeconômico."

Esperamos que esta leitura sirva para a reflexão de todos.

***"As ações do grupo devem ser pautadas pela observância da ética, da moral e dos preceitos do código de conduta. O comportamento e os valores do grupo Invepar devem ser compartilhados por todos os seus funcionários, diretores, membros dos conselhos e os prestadores de serviço, no exercício de suas funções."***

***"ABRANGÊNCIA: A observância e a prática dos princípios éticos definidos neste Código aplicam-se a todos os integrantes do grupo INVEPAR: Conselheiros, membros de Comitês, membros da Diretoria Executiva, Diretores de Empresas Controladas, funcionários e estagiários."***

***"As infrações ao código serão passíveis de sanções ao(s) responsável(is)."***

# LINHA DIRETA



Publicação Oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transporte Metroviários,  
Veículos Leves sobre Trilhos e Monotrilhos do Rio de Janeiro - SIMERJ

Gestão 2015/2017 - Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 27/05/2016 Nº 08

Rua Santa Amélia, 41 - Praça da Bandeira - CEP. 20260-030 - Rio de Janeiro

## Ser ou Não Ser Ético, Eis a Questão!

É inadmissível, abominável a atitude de alguns gestores do setor de segurança operacional que deveriam motivar os colaboradores incentivando-os a "vestir" a camisa do MetrôRio, mas ao contrário eles denigrem a imagem do programa "JEITO DE SER E DE FAZER" do MetrôRio, que tem sua estrutura no código de ética da Invepar que prima por atitudes de "Honestidade, respeito a pessoas e equipes."

***"Sempre foi política da Invepar que todos os resultados de nossas empresas sejam atingidos dentro dos mais elevados padrões de honestidade e integridade. Dessa forma, ratificamos a necessidade de que todos os funcionários e dirigentes do grupo Invepar, sigam as práticas determinadas neste Código."***

Mensagem contida no corpo do código e assinada pelo Diretor-presidente da Invepar

O Simerj recebe denúncias e críticas frequentes dos integrantes do corpo de segurança metroviária de que a área possui uma gerência cujos líderes não detém conhecimento e o perfil para tal. Por sua vez os gestores que possuem raiz na própria área de segurança não tem voz ativa e permanecem inertes ao que acontece ao seu redor, posicionados numa zona de conforto, preferem filtrar os problemas da base por baixo e por carência de conhecimento os "cabeças" baseados no topo da pirâmide recebem os fatos distorcidos.

***Mas, o que está ruim pode vir a piorar, agora os gestores de segurança que pouco fazem, ainda tem a coragem de se apropriar de idéias daqueles que ousaram em acreditar no programa "JEITO DE SER E DE FAZER" do MetrôRio.***

Esta edição do Linha Direta traz na seção "voz do metroviário" o desabafo de um funcionário da área de segurança, onde o próprio relata todo seu desconforto, indignação, por atitudes ministradas por gestores da área de segurança operacional. Estamos nos referindo a dois projetos desenvolvidos pelo Agente de Segurança (AS) Weivisson, que inclusive estão sendo utilizados no sistema operacional do MetrôRio. O primeiro é a câmera digital "bodycan", equipamento de uso público, onde o AS atestou a possibilidade da adaptação para

continua na última página



## A voz do metroviário!

“Eu Agente de Segurança WEVISSON matrícula 7114, venho através desta carta tentar expor o meu total desconforto em fazer parte hoje do Corpo de Segurança Metroviário, o que antes era um sentimento de orgulho, passou a ser uma batalha diária ir ao trabalho, tamanha a minha decepção em razão dos fatos que ocorreram comigo.

Os discursos calorosos dos Gestores da empresa, principalmente as do setor de Segurança Operacional em cima do projeto “JEITO DE SER E FAZER”, me motivaram muito a acreditar que estava trabalhando em uma empresa séria, onde os valores éticos e profissionais estavam em prioridade para o crescimento da empresa, mas os fatos que ocorreram sob a administração do gestores MIGUEL, RONI, BRÁS E WILIAN MONTEIRO, farão vocês entenderem a minha angústia e decepção em estar nos quadros de funcionários da empresa METRÔ – RIO.

Tudo se iniciou no período em que o Diretor MIGUEL DAU, esteve a frente da Operação Metroviária. Apesar de o sistema metroviário possuir um sistema de monitoramento de câmeras, visualizei diversos pontos cegos em todo o seu Sistema Operacional, não medi esforços para tentar chegar a uma solução que pudesse contribuir para acabar com essa falha existente no sistema. Criei um projeto que todos os Agentes de Segurança fazem uso, a bastante tempo, que é a body can, apesar do sistema já existir no âmbito da segurança pública de alguns órgãos, tive que fazer um grande projeto de adaptação ao nosso sistema metroviário, haja vista que somos uma empresa privada.

Estudei bem a parte jurídica do projeto como também o tipo de equipamento que melhor se adequaria ao nosso Sistema Operacional. Fiz uma solicitação para a apresentação do projeto aos Gestores citados e também ao Diretor MIGUEL DAU, porém no dia da apresentação só encontrava-se presente o Diretor em questão, fiz as devidas explicações a ele, fiquei muito entusiasmado com a sua aprovação ao projeto, que fez contato de imediato com os Gestores já supracitados, para verem de que forma se poderia fazer a implantação do projeto de câmeras portáteis ao sistema.

Tudo estava caminhando como eu havia previsto porém aí começou o meu pesadelo, refiz uma nova apresentação aos Gestores MIGUEL, RONI, BRÁS e WILIAN MONTEIRO, depois de várias dúvidas levantadas pelos Gestores e solucionadas por mim, pois, como já havia relatado foi um projeto em que antes de apresentá-lo me certifiquei principalmente da parte jurídica, financeira e operacional pra sua adaptação ao Sistema Metroviário. Ficando eles (os Gestores) de analisar e entrar em contato comigo, tudo perfeito, mas para minha surpresa e espanto, imagine quando me dei por mim o projeto já estava em fase de implantação, com as compras e distribuição das referidas câmeras, com reuniões já pré-agendadas com os Supervisores de Seguranças, pois seriam eles os encarregados de serem os multiplicadores desse novo projeto, e claro seriam eles que iriam nos passar os procedimentos para a utilização dessas câmeras. Não tenho palavras para descrever o total desconforto que senti, vocês não tem idéia da minha indignação quando visualizei uma matéria em um informativo da INVEPAR, falando do projeto em si, trazia a capa a imagem de três colegas de Segurança com as referidas câmeras, para minha decepção em nenhuma linha citava que esse projeto tinha saído da base da Segurança Operacional.

Confesso que passei um bom tempo para conseguir digerir essa situação, que de maneira bem branda, no mínimo foi uma grande falta de ética para não usar um termo mais apropriado para o ocorrido, contudo levantei a cabeça e me coloquei a criar um novo projeto. Me dói muito comentar que tive que abrir mão da minha qualidade de vida junto da minha família, lembro certa vez que tive meu carro atingido por um projétil de arma de fogo, pois tinha que sair bem cedo de casa, na madrugada para chegar na estação aproximadamente as 03hs da manhã, para me dedicar a esse novo projeto, pois faço faculdade no horário da minha saída, várias vezes tive que falar com minha esposa, para ela ter paciência, pois essa demanda a mais de trabalho seria recompensada futuramente, e eu estava pensando em melhorias que eu poderia dar a ela e a nossa filha. Depois que o segundo projeto já estava concluído, confesso que tive um pouco de receio em apresentá-lo, porém coloquei em meu coração que talvez o caso que ocorreu no primeiro projeto, fosse um

continua na próxima página



continuação da página anterior

grande mal entendido por parte da empresa, ou melhor, dizendo, por parte dos Gestores, e quando digo Gestores, falo em coletivo, qual deles teria falhado comigo, qual deles não era confiável. Por isso fiz questão em apresentar dessa vez o meu segundo projeto primeiramente a um só Gestor, para que ele pudesse fazer a apresentação do projeto aos demais, pois na minha cabeça, assim seria impossível de alguém se apropriasse de mais um projeto meu, e acabei escolhendo o Gestor WILIAN MONTEIRO.

É...o que falar agora! que sou tolo; falar que o “JEITO DE SER E FAZER DO METRÔ – RIO” é uma farsa; que as pessoas que deveriam ser os incentivadores de idéias que vieram da base, são sim as pessoas que se favorecem pelo seu cargo como se essas ideias fossem deles, para mostrarem que são capazes altos profissionais e porque não dizer brilhantes aos olhos da empresa, quando na verdade são pessoas que não tem caráter profissional. O mínimo esperado desses Gestores seria que eles seguissem o próprio código de ética que eles tanto falam. Imaginem como fiquei e como estou, quando fiquei sabendo mais uma vez dessa conduta vergonhosa do Gestor, por intermédio de um Supervisor de Segurança que esteve na reunião em que foi apresentado todo esse projeto como dele. Eu prefiro manter por enquanto o nome desse Supervisor de Segurança em sigilo, pois como comentei esse profissional que a empresa tem como pessoa de sua alta confiança, apresentou como se fosse dele, o projeto mesmo quando esse referido Supervisor tentou relatar o nome do verdadeiro “PAI” do projeto, porém por causa da cadeia hierárquica que sabemos que existe, e por receio talvez de alguma perseguição teve que se manter calado.

O segundo projeto que me refiro é o bastão de presença, infelizmente como ocorreu com o primeiro projeto, já se encontra implantado no Sistema Operacional da empresa METRÔ – RIO, sem meu aval, sem minha autorização. Sem ao menos as pessoas saberem que mais uma vez a Base da Segurança está trabalhando, que mais uma vez um projeto já em andamento no Sistema Operacional Metroviário, partiu das mãos de um dos seus Agentes de Segurança, e mais uma vez foi calado essa voz. Por isso quero deixar ratificado que levei o projeto do bastão de presença ao Gestor WILIAN MONTEIRO, só e exclusivamente para sua apresentação, pois por hierarquia profissional não tinha como levar essa apresentação diretamente por mim a Diretoria do METRÔ – RIO volto a frisar que não autorizei em hora nenhuma a implantação desse projeto ao Sistema Metroviário, essa atitude no mínimo antiética, para não usar outro termo mais pesado, ao Gestor WILIAN MONTEIRO.

Como relatei antes no início desse texto, não tenho mais prazer em continuar no quadro de Agentes de Segurança dessa empresa, eu queria sair, e informei que iria tentar a minha vida em outro estado e tudo mais, solicitei que me demitisse, porém até isso foi me negado. É notório que infelizmente a empresa promove funcionários sem capacidade de gestão de pessoas, para ocuparem cargos de chefia, haja exemplo recente do Supervisor ANDRÉ LUIZ por estar sempre a colaborar em favor de condições erradas de trabalho, sempre se promovendo através das mais severas punições e sanções como braço direito do Gestor RONI, hoje é um dos mais novos Chefes de Estação, esse sem dúvidas é o “JEITO DE SER E FAZER”, novos repressores, que só são promovidos por meio de apadrinhamento e não por capacidade.

Hoje através deste espaço agradeço ao SIMERJ ao qual sou filiado. Estou aqui para provar que existe um espinheiro que jamais vai permitir que uma pequena semente idealizadora possa vir a germinar, deixo aqui bem claro que nada tenho a me pronunciar a respeito da Empresa e do Senhor Presidente, pois a empresa sem dúvida estará na escala de uma das melhores das quais já trabalhei, me rendendo a base necessária para conduzir o meu lar como zelador e protetor e entendendo que a sua prática referente ao projeto de sua idealização no projeto de (JEITO DE SER E FAZER) tem a mais nobre de suas intenções, porém denegrada por aqueles que deveriam ser os exemplos.

Sem mais nada a relatar no momento, e ciente de ter contribuído de certa forma para que atitudes similares a estas, não voltem a acontecer. Quero deixar bem claro que não devemos ter receio em expor essas arbitrariedades cometidas por funcionários que ocupam cargos de chefia da empresa METRÔ - RIO, pois a pior indignação, a maior decepção que podemos sofrer, é deixar essas pessoas acharem que são intocáveis, que estão acima das leis.”

FORÇA E HONRA!!!!